REQUERIMENTO Nº 012/2013

Manifestação de pesar pelo falecimento da Pioneira Gentila Luíza Ruaro Viezzer.

Senhor Presidente,

Os Vereadores que este subscrevem nos termos do inciso XXVI do artigo 17 da Lei Orgânica do Município e do inciso I do artigo 153 do Regimento Interno,

REQUEREM

a Vossa Excelência seja registrado nos anais desta Casa de Leis voto de pesar pelo falecimento, aos vinte e nove dias do mês de janeiro de dois mil e treze, nesta cidade, da pioneira Gentila Luíza Ruaro Viezzer.

REQUEREM, também, seja dada ciência desta manifestação, símbolo da expressão de solidariedade do Legislativo toledano, à família enlutada, na pessoa de seus filhos e filhas.

Assim, transcrevemos a matéria realizada pelo Jornal do Oeste, publicada na edição de 31 de janeiro de 2013, a qual relata muito bem a trajetória da vida desta pioneira.

“Foram quase cem anos de vida, muitas histórias, experiência e dedicação a família.Toledo perdeu uma pioneira nesta terça-feira (29). Gentila Luiza Ruaro Viezzer conhecida ao longo dos anos por sua fé, coragem, caridade e engajamento em obras religiosas e sociais do município, faleceu por volta das 18h30. Com 98 anos, deixa seis filhos, genros e noras, 20 netos e netas, 32 bisnetos e bisnetas e três trinetas.

Gentila nasceu em São Marcos de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul, no dia 08 de janeiro de 1915. Filha de Rafael Ruaro e Ambrosina Scur, imigrantes italianos, cresceu em uma família de sete irmãos e irmãs.

Aos 24 anos casou-se com Ernesto Viezzer, também de descendência italiana, e foi morar em Caxias do Sul, posteriormente em Farroupilha, Rio Pardo em São Marcos. Com ele teve seis filhos e filhas: Moema, Clenar, João Alberto, Antonio Rafael, Ana Maria e José Luiz.

Nunca se envolveu em política, mas contribuiu com a colonização e o desenvolvimento do município. Deixou seu legado com as obras sociais da igreja.

TRAJETÓRIA

Chegou a Toledo no dia 9 de fevereiro de 1948 aos 34 anos. O marido Ernesto Wiezzer havia vindo antes, em 1946, nas primeiras levas de colonizadores, junto com o grande desbravador da região Alfredo Ruaro. A mudança foi feita na mesma caminhonete que mais tarde seria usada para que Ernesto transportasse madeira de Toledo para Porto Mendes e Porto Britânia.

Na época, a cidade tinha apenas 15 casas construídas como parte do projeto de colonização da Maripá conduzido por seus irmãos Zulmiro e Alfredo Ruaro. Gentila sempre fez questão de afirmar: “Quando cheguei, gostei. E aqui fiquei e não troco nada por Toledo”.

Numa entrevista concedida ao jornalista e editor Márcio Pimentel, publicada em especial no JORNAL DO OESTE em 2002, Gentila relembrou a trajetória junto com o esposo e os

filhos. “Quando chegamos meu marido pensou que eu ia achar ruim, que eu ia chorar”, lembra. E completa que ao na frente da casa de seu irmão Miro, olhou para seu Ernesto e disse que tinha gostado muito e perguntou “porque você não me trouxe antes? Olha só que lugar mais bonito e você me custou tanto em trazer para cá”, recorda.

Aos 45 anos, Gentila ficou viúva. Mas a falta do parceiro não foi problema para a mulher batalhadora. Diante de suas obrigações de esposa, mãe e “chefe de família”, foi empreendedora autônoma, sendo reconhecida como a primeira costureira de Toledo e por seus trabalhos de bordado e plissê. Posteriormente, dedicou-se na preparação e venda de iguarias italianas. Durante anos manteve uma malharia cujos produtos eram vendidos principalmente no interior do município.

Para ajudar, também fez de sua casa uma pensão que desde os primeiros anos do colégio Incomar foi hospedagem para moças e, mais tarde, também rapazes universitários. Foi assim que dona Gentila sustentou sua família até se encaminharem, cada um por sua vez, em suas vidas pessoais familiares e profissionais.

PIONEIRA DE FÉ

A religiosidade é uma característica marcante na vida da pioneira. A atuação comunitária e religiosa na Nona foi especial. Esteve à frente de diversas entidades como a “Capelinha”, o Apostolado da Oração, as Revistas de Santo Antônio e de Nossa Senhora da Salete. Foi também ministra da Eucaristia, auxiliou na Paróquia Cristo Rei e prestou apoio à Ação São Vicente de Paula durante muitos anos.

Como parte de sua vida de fé manifestada em obras, Gentila sempre se destacou por seus serviços de apoio aos seminaristas. Uma das atitudes de maior destaque da pioneira foi o acolhimento de 22 grávidas em situação difícil. Ela as recebeu em sua casa como hóspedes durante todo o tempo da gravidez, conseguindo para cada uma delas um parto digno no hospital e continuidade de atendimento pós-parto de acordo com suas situações particulares.

Em 11 de dezembro de 1992 foi homenageada pelo município de Toledo com a medalha Willy Barth. O maior legado foi à união familiar. A “Nona” sempre tinha uma palavra de amor, um estímulo, um conselho a dar. Passou para os filhos os ensinamentos recebidos durante a vida”.

Seu histórico, com extensa contribuição em nossa comunidade, marcado pela dignidade e presença efetiva na formação da sociedade toledana, merece ser eternizado nos anais desta Casa.

Sala das Sessões, 6 de fevereiro de 2013

TITA FURLAN LUÍS FRITZEN ADRIANO REMONTI